



DIÁRIO DOS VENTOS

Clipping Energia Eólica
09 de junho de 2014 – Segunda-Feira - # 1.323



elementos

www.elementos.com.br

due diligence
seleção de aerogeradores
inspeções de fábricas
engenharia do proprietário
projetos solares
entre outros

Medida Provisória eleva custos para energia do vento

Tribuna do Norte – 07/06/2014

Na próxima terça-feira será votada no Senado Federal a Medida Provisória 641, que trata da contratação do serviço de distribuição de energia no país. Entre as emendas acolhidas pelo relator Senador Vital do Rego (PMDB/PB) para a mudança na Lei 9.427/96 está a editada pelo Senador Arnaldo Jardim (PPS/SP), que prevê a extinção de um desconto no uso das linhas de transmissão e distribuição em empreendimentos eólicos a partir de 2015.

O secretário de Estado de Desenvolvimento Econômico é contra a emenda. “Hoje, o preço de 1 MWh de eólica está em torno de e R\$ 125 reais. Se esse benefício for retirado, esse valor passa a R\$ 145, R\$ 150. Se essa medida for pra frente, vamos perder em competitividade”, diz.

RN garante novos parques eólicos

Em blog do portal de notícias Nominuto.com, o ex-secretário de de Desenvolvimento Econômico, Jean Paul Prates, argumentou que a extinção do incentivo pode provocar aumento de milhões de reais nos encargos para as eólicas.

“Com certeza, prejudicará todo um setor que recém está se desenvolvendo”, avalia Prates. Segundo ele, a emenda toma por base o argumento de que as eólicas são competitivas e que ameaçam a competitividade da fonte biomassa ou das pequenas centrais hidrelétricas (PCHs).

Eólicas dominam leilão complementar de energia que será entregue em 2017

Folha de SPaulo – Agência Reuters – 06/06/2014

Usinas eólicas e o projeto de expansão da hidrelétrica Santo Antônio, no rio Madeira, foram os únicos empreendimentos a vender eletricidade no leilão de energia A-3 nesta sexta-feira (6), dentro das expectativas de agentes do mercado e com resultado considerado "satisfatório" pelo governo.

A energia negociada no leilão começa a ser entregue em 2017.

O leilão realizado pela Aneel (Agência Nacional de Energia Elétrica) vendeu energia de 968,6 megawatts (MW) de usinas. Desses, 551 MW correspondem a novos projetos eólicos vendidos ao preço médio de R\$ 129,97 por megawatt-hora (MWh).

O valor representa um deságio de 2,28% ante o preço máximo estabelecido de R\$ 133 reais por MWh. O volume totalizou 265,6 MW médios.

A energia da expansão da hidrelétrica Santo Antônio, referente à uma capacidade de 417,6 MW, vendeu 126,9 MW médios de energia, sem deságio, ao preço de 121 reais por MWh.

Assim, o preço médio de toda energia negociada no leilão foi de R\$ 126,18 por MWh, sendo que o certame movimentou R\$ 10,17 bilhões em contratos.

A principal distribuidora de eletricidade a contratar energia no leilão foi a CEA (AP), com 19% do total. Em

seguida, a Cemig, que contratou 12%, e a Light, com 11,6%. A Copel, em seguida, contratou 10,5% do total.

Complementar

O presidente da Empresa de Pesquisa Energética (EPE), Maurício Tolmasquim, disse que o resultado foi "satisfatório". "Atendeu o que precisava", disse.

Ele afirmou que a maior parte da necessidade de energia das distribuidoras para 2017 foi contratada em leilão A-5 há dois anos, e que o leilão A-3 tende a ser mesmo um leilão menor, apenas complementar.

"Estimando a carga de energia de 2017, a nossa estimativa é que esteja 99,7% [do total necessário] contratado", disse Tolmasquim.

Pequenas Centrais Hidrelétricas (PCHs) e usinas térmicas a biomassa não venderam energia no leilão, conforme já era esperado, no momento em que os investidores dessas fontes reclamam das condições e preços nas competições.

Questionado sobre se haverá medidas para que essas fontes sejam mais competitivas, Tolmasquim lembrou que a contratação de novas PCHs no ano passado já foi muito expressiva, representando cerca de 40% do total contratado em leilões.

No caso das térmicas a biomassa, Tolmasquim disse que elas terão uma oportunidade "muito boa" de se viabilizarem no leilão A-5, porque competirão com térmicas mais caras a gás natural, GNL e a carvão no certame.

Projetos habilitados

Para o leilão desta sexta-feira, havia 7 mil MW de projetos habilitados para participação, sendo 6.159 MW de usinas eólicas, 235 MW de PCHs, 198 MW de térmicas a biomassa e 418 MW da ampliação da hidrelétrica Santo Antônio.

Projetos habilitados para o leilão A-3 estão automaticamente habilitados para os leilões A-5 e de reserva.

Tolmasquim espera maior contratação de energia e deságio mais significativo no preço das eólicas no leilão A-5.

"A gente vai ver, conforme vão passando os leilões, uma oferta muito grande de eólica por um prazo mais longo. (Isso) dá mais tempo para as fábricas fabricarem os equipamentos", disse Tolmasquim.

O leilão começou às 10h, em São Paulo, e foi operacionalizado pela Câmara de Comercialização de Energia Elétrica (CCEE).

Leilão A-3 contrata 968,6 MW em novas usinas

Wagner Freire – Jornal da Energia – 06/06/2014

Eólicas viabilizaram 551MW; UHE Santo Antonio vendeu a ampliação

O 19º Leilão de Energia Nova (A-3) contratou 968,6 MW (480,7 MWm GF) em novas usinas, sendo 551 MW em parques eólicos e 417,6 MW relativos a ampliação da hidrelétrica de Santo Antônio. O certame foi realizado nesta sexta-feira (06/06) em São Paulo, na Câmara de Comercialização de Energia Elétrica (CCEE).

A energia firme contratada soma 395,2 MW médios. O preço médio do leilão foi de R\$ 126,18/MWh, que movimentou R\$ 10,2 bilhões. As pequenas centrais hidrelétricas e as térmicas não tiveram sucesso no certame. A energia comercializada no A-3 precisa ser entregue a partir de janeiro de 2017.

A hidrelétrica de Santo Antonio vendeu energia sem deságio, ao preço de R\$ 121,00/MWh. Já as eólicas comercializaram ao preço médio de R\$ 129,97/MWh, o que representou um deságio de 2,27% em relação ao teto de R\$ 133,00/MWh.

Foram habilitados empreendimentos que somam uma capacidade instalada de 7.010 megawatts, sendo 6.159 MW em projetos eólicos.

A-3: Casa dos Ventos arremata 40% da capacidade eólica licitada

Jornal da Energia – 06/06/2014

Complexo Ventos de São Clemente, de 220 MW, está localizado em Pernambuco

A Casa dos Ventos participou nesta sexta-feira (06/06) do leilão A-3, arrematando 40% da capacidade instalada eólica licitada no certame, de 551 MW. O montante foi alcançado com o projeto Ventos de São Clemente, 220 MW, o complexo de maior capacidade instalada do certame.

Localizado no município de Caetés, em Pernambuco, o empreendimento é a expansão do Complexo Ventos de Santa Brígida, que está em fase de construção, desde que foi vencido pela empresa no último leilão de reserva em 2013.

Com a capacidade instalada distribuída em oito parques, Ventos de São Clemente se conectará ao Sistema Interligado Nacional (SNI) por meio da Subestação Garanhuns II.

A Casa dos Ventos também inscreveu para a licitação o Complexo Ventos de Santo Expedito, conjunto de sete parques eólicos localizados em Salitre, no Ceará, mas que não foi comercializado.

A empresa possui em seu portfólio projetos no Ceará, Rio Grande do Norte, Piauí, Pernambuco, Paraíba, Bahia, Mato Grosso do Sul e São Paulo.

Leilão de geração teve resultado satisfatório, diz Tolmasquim

Wagner Freire – *Jornal da Energia* – 06/06/2014

Governo estima que contratou 99,7% do necessário para atendimento da demanda em 2017

O resultado do 19º Leilão de Energia Nova (A-3), realizado nesta sexta-feira (06/06), foi considerado como satisfatório na avaliação do presidente da Empresa de Pesquisa Energética (EPE), Maurício Tolmasquim. “Foi um leilão satisfatório. Atendeu basicamente o que precisava”, limitou-se o executivo.

O leilão viabilizou 21 novas usinas eólicas, que somam 551 MW de potência, além de 417,6 MW relativos à ampliação da hidrelétrica de Santo Antônio, em Rondônia. Segundo Tolmasquim, a contratação de 395,2 MW médios em energia firme se mostrou suficiente para complementar as necessidades da carga em 2017.

Considerando a energia que já foi comprada no leilão A-5/2012 (574,3 MW de capacidade), o governo estima que contratou 99,7% do necessário para atendimento da demanda em 2017. “É claro que isso é uma previsão porque a gente não sabe precisamente qual vai ser o crescimento da demanda”, disse Tolmasquim, que esteve presente na coletiva de imprensa, na Câmara de Comercialização de Energia Elétrica (CCEE).

Apesar de resultado do A-3, ABEEólica mantém meta de contratação de 3 GW em 2014

Maria Domingues – *Jornal da Energia* – 06/06/2014

21 parques, que somam 511 MW, foram licitados; meta conservadora apontava para 1 GW por certame

Apesar do resultado do leilão A-3 ter ficado quase 50% abaixo da expectativa, a Associação Brasileira de Energia Eólica (ABEEólica) mantém a previsão de contratação de 3 GW eólicos ao término de 2014.

No certame realizado nesta sexta-feira (06/06), em São Paulo, foram licitados 21 parques eólicos, que somam 511 MW, ao preço médio de R\$ 129,97/MWh. No total, foram 968,6 MW, contando com a ampliação da usina hidrelétrica Santo Antônio. “Esperávamos uma demanda de 1,5 GW, mas a demanda foi de pouco menos de 1 GW. Ainda não se sabe exatamente quais os fatores que levaram a demanda a ser mais baixa, mas do ponto de vista da oferta, a fonte eólica foi responsável por 58% da contratação”, disse a presidente-executiva da ABEEólica, Elbia Mello. Segundo Maurício Tolmasquim, presidente da Empresa de Pesquisa Energética (EPE) o montante licitado corresponde a 99,7% da demanda para 2017.

Em entrevista recente, a presidente-executiva da ABEEólica, Elbia Mello, afirmou que uma expectativa conservadora apontava para a contratação de 1 GW por certame. “Não precisa rever para baixo esse número. Ainda teremos o Leilão de Reserva, em outubro, e será necessária a contratação de muita energia”, disse.

De acordo com a ABEEólica, entre os empreendedores que venderam energia no A-3 estão Iberdrola, Atlantic, Casa dos Ventos e Rio Energy.

Comissão aprova uso obrigatório de energia limpa em novos prédios da União

Jornal da Energia – Agência Senado – 06/06/2014

As fontes renováveis elegíveis para essa utilização são a biomassa sólida, líquida ou gasosa; a radiação solar; a energia geotérmica; e o vento

A Comissão de Serviços de Infraestrutura (CI) aprovou, nesta quarta-feira (04/06), o PLS 168/2013, que torna

obrigatório o uso de energia elétrica proveniente de fontes renováveis para sistemas de aquecimento de água e condicionamento de ar em novos prédios da União. De autoria do senador Wilder Morais (DEM-GO), a proposta segue agora para a análise da Comissão de Constituição, Justiça e Cidadania (CCJ).

O projeto exige o atendimento de, no mínimo, 50% das necessidades energéticas para a produção de calor e de frio, na forma do regulamento. As fontes renováveis elegíveis para essa utilização são a biomassa sólida, líquida ou gasosa; a radiação solar; a energia geotérmica; e o vento. O texto permite que seja usada energia produzida localmente ou a partir de geração distribuída.

O PLS 168/2013 obteve parecer favorável do relator, senador Inácio Arruda (PCdoB-CE). Segundo ele, o futuro esgotamento das fontes de energia obtida a partir de fósseis implicará a adoção em massa de fontes renováveis de energia em escala mundial. Ele acrescenta que sairão em vantagem aquelas nações que planejarem com antecedência a transição para essa nova realidade.

De modo geral, de acordo com Inácio Arruda, os habitantes dos países que possuem economias mais sólidas vêm demonstrando apoio ao comprometimento de seus governos com as metas de redução das emissões dos gases que agravam o efeito estufa. Segundo o senador, a energia solar, por exemplo, já representa parte significativa da energia renovável instalada no planeta, sendo a terceira principal fonte de geração de eletricidade.

O relator acrescentou que o Senado tem trabalhado intensamente nessa questão e se referiu à Medida Provisória 641/2014, que antecipa a entrega de energia de usina para o mesmo ano do leilão. "Nós estamos com uma MP 641, relatada pelo Senador Vital do Rêgo (PMDB-PB), e estamos propondo que o senador amplie o seu relatório para absorver as emendas que tratem da questão da energia renovável, da energia limpa", afirmou.

Inácio Arruda lamenta que, apesar de existirem projetos de pesquisa em andamento no país, eles estão concentrados em instituições de ensino e pesquisa e em algumas poucas concessionárias do mercado de energia elétrica. Falta ao Brasil, conforme o relator, intensificar os esforços na ampliação da geração distribuída por meio de políticas públicas específicas, bem estruturadas e de longo prazo.

Eólica Faísas II: aval para teste de mais duas turbinas

Jornal da Energia – 06/06/2014

Unidades geradoras 9 e 10 somam 4,2 MW de capacidade instalada

A eólica Faísas II recebeu aval da Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel) para iniciar a operação em teste das unidades geradoras 9 e 10, de 2,1 MW cada. Ao longo desta semana, a agência liberou o teste das turbinas de 1 a 7.

O empreendimento está localizado na cidade de Trairí, Estado do Ceará, e faz parte do Complexo Eólico Faísas, com 136,5 MW de capacidade instalada.

A solicitação do início da operação comercial somente poderá ser efetuada após a conclusão da operação em teste e, conforme a pertinência de cada caso, a liberação estará condicionada à apresentação dos documentos originais.

A autorização da Aneel consta em despacho publicado nesta sexta-feira (6/5), no Diário Oficial da União (D.O.U).

Eólicas pagam o ônus do sucesso, avalia EPE

Maurício Godoi – Agência CanalEnergia – 06/06/2014

Nível de contratação de fabricantes de equipamentos pode explicar o baixo volume capacidade nova viabilizada no A-3

O volume de contratação de eólicas no leilão de energia nova A-3 que ficou em 551 MW em capacidade nova instalada é vista como o ônus do momento do setor. Esse volume representa apenas a metade de uma estimativa de contratação estimada pela ABEEólica no mês passado, durante a 11ª edição do Enase, promovido pelo Grupo CanalEnergia.

Na avaliação do presidente da Empresa de Pesquisa Energética, Maurício Tolmasquim, o fato de os projetos eólicos que se cadastraram no A-3 estarem automaticamente cadastrados para o A-5 de 12 de outubro e para o leilão de energia de reserva de 10 de outubro, pode ter influenciado.

“Hoje a questão dos equipamentos para eólicas está em um momento que é o ônus do sucesso. Há fábricas que mesmo em três turnos estão sobrecontratadas. Como esse leilão tem o prazo mais curto o prazo de fornecimento define a competitividade de um empreendedor. Este ano teremos mais dois leilões para a eólica e isso dá chance muito grande para todos os projetos e quanto mais longo o prazo maior a garantia de o investidor ter o

equipamento e melhorar o retorno de seu investimento”, avaliou Tolmasquim.

Com prazos mais longos, acrescentou, as fábricas que hoje estão sobrecontratadas acabam tendo mais tempo para entregar os equipamentos ou os empreendedores podem antecipar a operação dos parques.

Eólica da Enel consegue enquadramento ao Reidi

Agência CanalEnergia – 06/06/2014

EOL Dois Riachos tem potência de 29,9 MW e vai consumir investimentos de R\$ 144,1 milhões

O Ministério de Minas e Energia aprovou na última quinta-feira, 5 de junho, o enquadramento ao Regime Especial de Incentivos para o Desenvolvimento da Infraestrutura da EOL Dois Riachos, de propriedade da Enel Green Power. A usina fica localizada na cidade de Cafarnaum (BA) e tem capacidade de 29,9 MW. Os investimentos na usina eólica vão somar a quantia de R\$ 144,1 milhões sem incidência de impostos.

O projeto consiste em uma central geradora dotada de treze aerogeradores e de sistema de transmissão formado por subestação junto a usina e de linha de transmissão de 25 quilômetros de extensão. As obras de conclusão do parque serão realizadas entre os meses de maio de 2015 de janeiro de 2017.